**MORTE-
SARMA**

FALLECEU O MARECHAL GOMES DA COSTA

ALGUNS DADOS SOBRE A PERSONALIDADE DO ANTIGO CHEFE DO GOVERNO PORTUGUEZ

O ENFERMO TEM SENTIDO LIGEIRAS MELHORAS

LISBOA, 17 (U. P.) — O estado do marechal Gomes da Costa tem-se modificado a pouco e pouco. A febre desapareceu e os rins estão funcionando normalmente.

O enfermo só consegue repouso um pouco com o auxilio de balões de oxygenio, mas tem sentido ligeiros alivios. O prognostico do medico assistente ainda é reservado.

O ENFERMO ENTRA EM AGONIA

LISBOA, 17 (U. P.) — A's 20 horas e 20 minutos o marechal Gomes da Costa entrou em agonia.

A MORTE DO MARECHAL GOMES DA COSTA

LISBOA, 17 (U. P.) — O marechal Gomes da Costa falleceu ás 21 horas e 50 minutos.

OS ULTIMOS MOMENTOS

LISBOA, 17 (U. P.) — O marechal Gomes da Costa, sentindo que estavam chegados os seus ultimos momentos, chamou a familia e os amigos, que naquella momento se encontravam em sua casa, despedindo-se de todos serenamente, com uma resignação emocionante. Em seguida, mal podendo conter a commoção, beijou os netinhos. E depois disse aos presentes: "Perdoem-me! Amem-se uns aos outros! Amem sobretudo Portugal, que eu ame e servi, com a maior lealdade e dedicação."

Terminadas estas palavras, o valoroso soldado fez menção de se benzer; mas faltaram-lhe as forças, tendo que ser ajudado pela enfermeira. Eram 20 horas. Vinte minutos depois, o presidente entrava na agonia, uma agonia dolorosa, mas que o moribundo supportou com edificante resignação, expirando serenamente ás 21 horas e 50 minutos.

Em redor do seu leito encontravam-se, além da familia, os medicos drs. Mac-Bride, Arlindo Monteiro e Souza Santos, os capitães Azinhaes Mendes e Frederico Villar, os tenentes Centeno de Souza e Moreira Lopes e os civis Braga Paixão e Manuel Murias.

Os antigos ajudantes do extinto amortalharam o cadaver, vestindo-lhe a farda de marechal. E collocaram-lhe um crucifixo nas mãos.

O fallecimento foi comunicado immediatamente ao governo pelo tenente Moreira Lopes, tendo comparecido pouco depois, á camara mortuaria: o presidente do ministerio e os ministros da Guerra e da Justiça, que apresentaram condolencias á familia, com a qual depois se reuniram para assentar os funeraes, tendo ficado deliberado transportar o cadaver, amanhã, para Escola Militar.

O marechal Gomes da Costa não deixou disposições escritas.

HOMENAGENS DO GOVERNO

LISBOA, 17 (U. P.) — O governo resolveu que os funeraes do marechal Gomes da Costa tivessem o caracter de nacionaes. A Liga dos Combatentes da Grande Guerra resolveu tomar luto por oito dias.

N. da R. — O marechal Gomes da Costa contava 65 annos de idade, Militar distincto e intelligente, que foi sempre respeitado pelos seus camaradas. Poder-se dizer que a sua carreira não foi feita em Portugal. Sabendo da Escola de Guerra, accetou missões que devia desempenhar nas colonias. Assim, muito jovem abandonou o continente, indo para as colonias portuguezas da Africa e da Asia. E sempre se destacou pela sua bravura e energia. O seu nome não apparecia nos jornaes, porque, disciplinado como era, não admittia que se falasse na sua personalidade, ou nas empresas, que eram confiadas a outros militares. Mas, apesar da sua modestia, foi subindo de posto, ganhando um grande prestigio entre os da sua classe. E era merecedora a sua ascendencia sobre os demais camaradas. Homem rude e franco, não usava dessas subtilezas que collocam o homem em posição privilegiada. Amava a sua profissão, e sempre procurou, pelos meios ao seu alcance elevar os officiaes e soldados, que estivessem sob a sua direcção. Fora do paiz, jamais se incommodou com a politica. Recebia ordens do Ministerio da Guerra sem indagar quem era o general ou o civil, que occupa-

va o logar. Não se inclinou, por muito tempo, para os monarchicos e republicanos, que disputavam entre si a posse do Estado. Entretanto, observador sagaz como era, sabia muito bem quaes os chefes, que se destacavam entre os conservadores e propagandistas das idéas novas e arrojadas. Em 1917, Portugal se compromettera, com os alliaados, a formar um contingente, que lutasse na França. Quem estava no governo era um ministerio, apontado como avangado e destruidor. Gomes da Costa, já então general, entendeu que não devia discutir as qualidades e as intenções dos estadistas, que resolveram definir a attitude da nação naquella periodo calamitoso. Foi nomeado sub-chefe de estado maior do Corpo Expeditionario Portuguez, que esteve na linha de frente, combatendo os allemães. Foi então que as suas qualidades se distinguiram. Os governantes de Portugal não se entendiam, e os expedicionarios ficaram, por varios mezes, completamente abandonados. Os teutonicos deliberaram tomar aquella desesperada offensiva, que por pouco ia destruindo a cohesão dos exercitos, que os continham. Travou-se a batalha de Lys, no sector occupado pelo exercito lusitano. O objectivo dos allemães era romper a linha, defendida pelos portuguezes, e tomar a cidade de Amiens. Desta maneira, dividiriam os inglezes e os francezes, obrigando os primeiros a uma retirada, que representaria o fracasso. O general Gomes da Costa, elevado á altura de commandante em chefe, numa hora tragica conseguiu estabelecer a disciplina entre as forças, que haviam sido desbaratadas. Organizou a celebre "Brigada do Minho", que conteve os impetos dos allemães. A sua facanha foi de tal natureza que o seu nome começou a ser pronunciado com carinho e admiração.

Voltando a Portugal, já com muita fama, foi obrigado, pelas forças das circumstancias, a envolver-se em politica. Varios partidos disputavam a sua adhesão. Os realistas o endeusavam, mas os republicanos tambem lhe faziam a corte. Gomes da Costa pendeu sempre para estes ultimos. Um dia, com grande escandalo, foi sede do Partido Republicano Radical, e ahí assumiu o compromisso de defender o seu programma. Ninguém esperava por essa attitude. Os conservadores ficaram despeitados, porém não se atreviam a accusal-o, porque confiavam no seu temperamento. Com effeito, o distincto militar era um tanto voluvel, e passava da esquerda para a direita com muita facilidade. Um dia, convidaram-n'o para conspirar contra o governo. Aceitou o convite, e collocou-se em posição, que o tornava alvo dos ataques dos que defendiam os situacionistas. Nos ultimos dias de Maio de 1926, foi para a cidade de Braga, e sublevou a pequena guarnição, allí destacada. O exercito inteiro faz causa commum com os sublevados, e Gomes da Costa foi aclamado como triumphador. Devido á influencia de amigos, principalmente do commandante Philomeno da Camara, consentiu que o fizessem dictador. No governo, procurou acercar-se de homens cultos, que não pertenciam aos partidos. Mas não foi feliz na sua tarefa, porque se deixou, ao que dizem, influenciar por criaturas que apenas desejavam aproveitar-se da victoria, que lhe sorrira. E poucos dias depois de estabelecer-se no palacio de Belem foi deposto pelos outros officiaes, a cuja frente se encontrava o general Carmona, que hoje occupa a presidencia da Republica. Mas, apesar do seu insuccesso, não perdeu o prestigio, que gosava entre as classes armadas. Tanto assim que os officiaes do exercito exigiram que elle fosse promovido ao posto de marechal, que já havia sido abolido.

Estado 18/12/1929

on que o
esperança
lição dos

PAULO")

Unidos irão
problema naval,
evidentemente
há possibilida-
ambição do
al e efectiva

nglaterra e os
rdo sobre o
ão dos coura-
al for a atti-
encia deverá,
e o referido
quencia e eco-
para os con-

tornou-se evi-
te Hoover se
terra se negou
o de cruzado-
o permittindo
ogramma nor-

como os ou-
na questão,
discutir essa
ra elles, em
profunda des-

entanto, em
que permitta,
ogramma res-
para os Esta-

e parece, não
a abolição dos
ente, em ex-
de guerra de-
versas nações

ão norte-ame-
sem caracter
1921, segun-
apão, a Italia
não fazer uso
ercio, espe-
ca para que

que lhe seja
mero de bar-
nglaterra e
ação nipponi-
ão da Confe-
iminua um

apão insistir
aos cruzado-
idos se col-
ue essa con-
anglo-ame-
ate.

uki conferenciará
cretario de Esta-
n, e talvez com
os norte-america-
ncia de Londres.
s preliminares são
s mais importan-
varão, a respeito
s delegados das
navaes.

CONFERENCIA AIXADORES DA RRA E DA MANHA

— O sr. Briand,
legocios Estran-
os embaixadores
Gran Bretanha,
onferenciou.

tam os jornaes,
roca de idéas o
pontos relativos
o naval de Lon-

NAVAL FRAN- LIANA

— Os jornaes
patos, propala-
te da impren-
verno italiano
o a renunciar
om a França.

ONSTITUIÇÃO ITALIANA A' E LONDRES

— Annuncia-
o italiana á
de Londres,
rs. Grandi,
cios Estran-
Brianni, mi-
Bordonaro,
dres, e al-

represent-

signal de
titudo da
rtas.

oi deter-
vir no ca-
ção gover-
ção even-
a opposi-

Por cons-
estão da
ação dos
todos os
nerciaes,
nacias e
as suas
as.

aral,

FRANÇA

VISITA DO NOVO EMBAIXADOR "YANKEE" A'S PROVINCIAS

PARIZ, 17 (H.) — Annuncia-se que a primeira visita do novo embaixador dos Estados Unidos sr. Walter Eige, ás provin-

COTAÇÕES DE TITULOS

PARIZ, 17 (H.) — Os titulos dos emprestimos francezes de 1920, juros de 5 e 6 o/o, foram cotados hoje na bolsa a 123 francos e 50 centimos, e 103 francos e 85 centimos, respectivamente.

APPROVAÇÃO DE UM VOTO DE CONFIANÇA AO GOVERNO